

See discussions, stats, and author profiles for this publication at: <https://www.researchgate.net/publication/345742001>

TERAPIA OCUPACIONAL E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NA PANDEMIA: ENTRE APAGAMENTOS E VISIBILIDADES

Conference Paper · November 2020

CITATIONS

0

READS

5

4 authors, including:



Letícia Ambrosio

Universidade Federal de São Carlos

20 PUBLICATIONS 14 CITATIONS

[SEE PROFILE](#)



Carla Silva

Universidade Federal de São Carlos

66 PUBLICATIONS 184 CITATIONS

[SEE PROFILE](#)

Some of the authors of this publication are also working on these related projects:



Vozes das Ruas: narrativas e memórias da população em situação de rua [View project](#)



Programa de Extensão Universitária Direitos Humanos Para a Diversidade: construindo espaços de arte, cultura e educação [View project](#)



TERAPIA OCUPACIONAL E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NA PANDEMIA: ENTRE APAGAMENTOS E VISIBILIDADES

Leticia Ambrosio, Adriana Gonçalves Queiroz, Rodrigo da Silva Vital e Carla Regina Silva

Introdução: A pandemia provocada pela COVID-19 escancarou desigualdades e exclusões sociais existentes no Brasil desde a primeira invasão europeia de colonização das Américas. Acompanhando as mortes em decorrência do novo coronavírus, vimos a consolidação de necropolíticas que instauraram “mundos de morte”, não para todos, mas para as vidas subjugadas pelo necropoder (MBEMBE, 2018). Pelo último suspiro de George Floyd e a queda fatal de Miguel da Silva, Movimentos Negros tomaram as ruas em todo o planeta, mesmo num mundo pandêmico (AMORIM, 2020). Objetivo: Apresentar alguns posicionamentos da Terapia Ocupacional (TO) em relação às questões étnico raciais e em especial o antirracismo. Desenvolvimento: A World Federation of Occupational Therapists apresentou posicionamento inédito na história da TO contra o racismo sistêmico (WFOT, 2020). No Brasil houve a aproximação de terapeutas ocupacionais negras/os para produzir uma Carta-Manifesto cobrando posicionamento de Associações e Conselhos. Apenas a Associação de Terapeutas Ocupacionais de São Paulo (ATOESP) atendeu ao chamado com uma nota de apoio (ATOESP, 2020). Se, por um lado a pandemia escancarou as desigualdades sociais e raciais no mundo, por outro lado nos possibilitou aproximações no regime das comunicações online. Em tempos de pandemia e encontros virtuais, terapeutas ocupacionais negras/os foram chamadas para compor espaços de divulgação e formação sobre o tema das relações étnico-raciais, mobilizado na TO. Discussões: Registramos, até o momento, oito encontros virtuais realizados por ou com a participação de terapeutas ocupacionais negras/os: (1) “Terapia Ocupacional e questões raciais: olhando pra dentro”, organizado pelo PET-UFGM, com a presença das terapeutas ocupacionais Adriana Queiroz, Paula Simões e Rodrigo Vital e a educadora Yone Gonzaga; (2) “Direito à vida e a urgência de uma luta antirracista na Terapia Ocupacional”, pela ABRATO Nacional, com Marlete Oliveira; (3) “Terapia Ocupacional: como traçar uma prática antirracista”, pelo Centro



Acadêmico da UFSCar, com Leticia Ambrosio e a estudante Dandara Pereira; (4) “O racismo e a luta antirracista: perspectivas da TO”, pelo Canal T.O. em Casa, com Lilian Magalhães e Marcia Costa; (5) “Ações Antirracistas para a Terapia Ocupacional”, pela ATOESP, com Leticia Ambrosio; (6) “O racismo vivenciado por terapeutas ocupacionais e estudantes: da formação à prática”, pela ABRATO Nacional, em parceria com o Coletivo Brasileiro de Terapeutas Ocupacionais Negras e Negras, com Adriana Queiroz e Leticia Ambrosio; (7) “Pautas raciais no contexto da Terapia Ocupacional e da Fisioterapia”, pelo CREFITO-7, com Fabrício Hundou; e (8); “Terapia Ocupacional, racismo e justiça ocupacional”, PET-UFMG, com Adriana Queiroz, Daniela de Melo, Emily Grullon e a educadora Yone Gonzaga. Conclusões: No momento histórico da experiência da pandemia, da vulnerabilidade da vida e de vidas vulneráveis expostas, as desigualdades raciais são escancaradas, sendo “desmisturadas” de outras desigualdades sociais, elas saem de um apagamento e de um silenciamento da TO brasileira, conseguindo alcançar uma visibilidade online. A grande questão que nos move para a escrita é: ao fim desse regime de vida remota, as vidas negras ainda importarão para TO, a ponto de serem discutidas e incorporadas nas formações graduadas ou continuadas? Ou o ‘pós’ ou ‘entre’ pandemias levará consigo a importância das vidas negras?

Descritores:

Terapia Ocupacional; População Negra; Racismo; Ensino à Distância; Educação Superior

Referências:

Amorim, S. G., Martins, S., Leite Junior, J.D., Farias, M.N. (2020). “Asfixias sociais” da população negra e questões para a Terapia Ocupacional. Rev. Interinst. Bras. Ter. Ocup. Rio de Janeiro, 4(5):719-733. Recuperado em 8 de outubro de 2020, de <https://doi.org/10.47222/2526-3544.rbto36144>.



Associação de Terapia Ocupacional do Estado de São Paulo [internet]. (2020).

#TerapiaOcupacionalAntirracista – Manifesto ATOESP. Recuperado em 8 de outubro de 2020, de <https://atoesp.org.br/2020/07/01/terapiaocupacionalantirracista-manifesto-atoesp/?fbclid=IwAR3ZgAiq6kssQ7zH9abpPUOgRxfARNNL6LWcjRHi1QrifjvsL3FLWyL2BUo>

Mbmbe, A. (2018). Necropolíticas: Biopoder, soberania, estado de exceção, política da morte. São Paulo: n-1 edições, 680p.

World Federation of Occupational Therapists – WFOT [internet]. (2020). WFOT Statement on Systemic Racism. Recuperado em 8 de outubro de 2020, de <https://www.wfot.org/assets/resources/WFOT-Statement-on-Systemic-Racism.pdf>.